



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL  
**PETGeo**  
**INFORMATIVO**

**Editorial**

Vamos ao trabalho!

O ano está apenas começando e temos muito trabalho a fazer. Por problemas burocráticos não foi possível realizar a saída de campo para os municípios de Erval Velho e Ouro e estamos trabalhando no reajuste da data. Estamos finalizando o Planejamento para 2008 e o Relatório de Atividades de 2007. Lembramos que em março começam os grupos de estudos, no dia 11 com Instrumentos da Geografia e Literatura, Música e Cinema em Geografia, dia 12 com Grupo sobre América Latina e dia 14 com o Grupo de Estudos Clássicos – Filosofia e Política. Esses Grupos vão se reunir a cada 15 dias. No dia 13 de março inicia-se o CinePET com o filme “Os Sem-Floresta”, tendo como coordenadora do debate a Professora Vera Dias. Informamos também que o CinePETs ocorrerá uma vez por mês. Passou o carnaval e a as aulas já estão para iniciar então, vamos ao trabalho!

Grupo PET-Geografia FAED/UDESC

**PetGeo FAED/UDESC**

**Expediente:**

**Bolsistas:** Andrea Rosa Lins, Cauê Marques, Crisley Silveira Raitz, Cristina Maria Dalla Nora, Daniel Pereira de Lacerda, Emmanuel Costa, Fernanda Cerqueira, Juliana de Oliveira Baretta, Lívia Ceretta, Maria Luiza Rovaris Cidade, Nicole Cristina Scheidt Schmitt, Rodrigo Amaral. **Tutor(a):** Vera Lúcia Nehls Dias.

**Edição:** Cristina Maria Dalla Nora

**Revisão:** Cauê Marques

**Colaboração:** Maurício Aurélio dos Santos, Vera Dias, Marilú Angela Campagner May, Maria Luiza Wetphal Rodrigues e Antonio Pedro Soares.

**Impresso** pelo Grupo PET-Geografia FAED/UDESC, em tamanho A4, fonte Arial.

**Sugestões, reclamações, convites, opiniões:** [petgeo.udesc@gmail.com](mailto:petgeo.udesc@gmail.com)

**Nessa edição:****Página**

<i>Resenha: “COLIBERE, um herói timorense...”</i> pelo Prof. Dr. Mauricio Aurélio dos Santos .....	02
<i>Resumo de Relatório de Estágio</i> das formandas Marilú May e Maria Luiza Westphal.....	05
<i>Seção PET-Indica:</i> Sugestões de literatura, cinema, e afins .....	06
<i>Seção Eventos:</i> datas e locais .....	07
<i>Seção Cursos:</i> datas e locais.....	07

## COLIBERE, um herói timorense...<sup>1</sup>

Por: Maurício Aurélio dos Santos<sup>2</sup>

A história recente de Timor-Leste<sup>3</sup> tem muito que ser pesquisada e registrada. Há registros em autobiografias, em biografias, em relatos jornalísticos e alguma coisa, muito pouco, em pesquisa histórica. Há também o romance que vou aqui comentar.

O autor, Domingos Francisco de Jesus de Sousa, conhecido como doutor Domingos Souza, é um intelectual timorense, nascido em Laleia, Distrito de Manatuto em 1947. Coursou filosofia no Seminário Maior de Évora (Portugal) entre 1968 e 1972, estudou Ciências da Educação no Instituto de Educação de Professores, pertencente aos Jesuítas, em Jacarta (Indonésia) entre 1980 e 1985 e fez mestrado na área da Educação na Universidade de Pittsburgh, na Pensilvânia (E.U.A) entre 1988 e 1990. Foi membro do Conselho Nacional de Resistência Timorense (CNRT) e Presidente do Fórum da Associação dos Licenciados Timorenses pelo Referendo e Desenvolvimento de Timor (FORSAREPETIL).

Foi personagem importante nos acontecimentos que cercaram a independência do Timor-Leste, em 1975, experiência que resultou, do ponto de vista acadêmico, em seu primeiro livro; OLOBAI 75. Uma história emocionante de quem é apaixonado pela vida, pelo Timor-Leste e possuidor de uma fé inabalável.

De formação católica, como boa parte da elite política e intelectual em Timor-Leste, fez parte da força tarefa da ONU que restabeleceu a educação em seu país. Foi por quase seis anos Secretário Permanente do Ministério da Educação de Timor-Leste. Um homem sereno, com quem tenho tido a oportunidade de conviver.

É fácil ler o autor, em todas as obras suas, assim como é fácil ler o Timor-Leste a partir da leitura de suas duas obras. Como não poderia deixar de ser, é uma leitura do seu lugar, enquanto intelectual político e ideologicamente posicionado.

A obra, “Colibere, um herói timorense...”, tem por objetivo contribuir para “*Que a geração dos vindouros de Timor-Leste não se esqueça também das humilhações, dos sofrimentos e dos sacrifícios dos seus antepassados que são parte do seu patrimônio cultural e histórico. Para que a geração vindoura não se esqueça de que a paz e a dignidade que hoje Timor-Leste usufrui não foi uma oferta gratuita dos deuses, mas sim fruto de grandes sacrifícios regados com lágrimas e sangue de heroicidade.*” (p. 5)

O autor deixa claro não se tratar de uma obra de registro historiográfica, mas de um romance histórico, cuja narrativa mescla ficção com realidade. O personagem principal, embora retrate acontecimentos concretos, não viveu, ao certo, todos os acontecimentos narrados. A trajetória do Colibere é construída para que ele vivencie no romance os fatos históricos.

Esse estilo de associar a história à literatura, num misto de história e ficção, sempre que respeita uma visão histórica é sempre muito interessante e tem nos últimos anos, contribuído significativamente para o registro histórico. É um “estilo” literário que tem crescido muito em quase todos os “cantos” do mundo.

O personagem também é real: “*Aquele rapaz que anda pelas ruas de Díli, com bugigangas, ficou transformado psicologicamente porque matou a mãe. Acusados de darem apoio à clandestinidade, foram desterrados para Ataúru e, durante uma discussão com a mãe, matou-a. Conta-se que eles se amavam mutuamente.*” p. 6.

(...) “*Na realidade, atrás daquela desgraça familiar, lugar real de onde o romance nasce, estava à tragédia do povo de Timor-Lorosa’e. O acto de Colibere não foi mais do que a parte flutuante, visível icebergue no fundo do trágico oceano, no qual Timor-Leste estava submerso*”. p. 6.

O objetivo do romance é mais do que contar a história de luta que levou o Timor-Leste a livrar-se da invasão Indonésia. Contar a sua história o povo timorense sempre soube fazer, mas é contar a história também de outra forma<sup>4</sup>, além da tradicional.

<sup>1</sup> Lisboa (Portugal), Libel – Edições Técnicas, Ltda., 2007

<sup>2</sup> Professor da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC (Brasil), membro da Cooperação Brasileira em Timor-Leste, Coordenador do Projeto de Implantação da Pós-Graduação na Universidade Nacional Timor Lorosa’e – UNTL e Coordenador da Pós-Graduação da UNTL (Timor-Leste).

<sup>3</sup> Aqui entendido como o período que antecedeu a invasão Indonésia, (Revolução dos Cravos -1974, em Portugal), até o que em Timor-Leste se convencionou chamar de Autodeterminação, quando os destinos do país foram passados da ONU para o Primeiro Governo Constitucional, em 2002

<sup>4</sup> O uso da história oral, contada pelo mais velhos, é uma tradição em Timor-Leste.

*“Todo o Timor-Leste em si é uma história. Os montes, os vales, as ruas, as estradas, as pedras, os regatos, as ribeiras, os precipícios, as praias e o seu mar, todos são um palco desta história, uma história viva e vivida com muita emoção, por todos e por cada um dos timorenses da geração de Colibere”.* p. 6.

O autor inicia a história do herói a partir de sua infância, criando um quadro de antecedentes daquela que foi a maior luta desse povo. Os pais de Colibere, fazendo uso da tradição oral de Timor-Leste, lhe contavam histórias, como a da Guerra do Manufahi, da invasão japonesa durante a Segunda Guerra Mundial<sup>5</sup>, na qual timorenses, a exemplo de outros prisioneiros de guerra, eram usados como mão-de-obra para a construção das estruturas bélicas<sup>6</sup> pelas forças japonesas, da revolta de Uato-Lari (Viqueque), em Timor, em 1959<sup>7</sup>, entre outras.

Usando da narrativa como tônica do seu trabalho, o autor menciona também a Revolução dos Cravos<sup>8</sup>, o surgimento dos partidos políticos em Timor-Leste<sup>9</sup>, o golpe de estado da UDT e menos de um mês

---

<sup>5</sup> Timor Leste sofreu quatro períodos de transição que influenciaram muito à vida social do povo, como consequência afetou também a área de educação. Além disso, sofreu também as consequências da Segunda Guerra Mundial, onde o ataque japonês a Pearl Harbour em 7 de Dezembro 1941 serviu como pretexto para o desembarque de uma força austro-holandesa em 17 de Dezembro 1941 em Díli apesar dos protestos do Governador português Filomeno Câmara (Thomas, Luís Filipe, 1998, p. 597).

Os Japoneses ocuparam Timor durante 3 anos a partir do dia 19 de Fevereiro 1942 até 1945. A invasão japonesa ao Timor foi para montar a base em Timor com objectivo de uma escalada ao continente Australiano. Para evitar a Guerra no território australiano, fez-se a defesa da Austrália em Timor.

<sup>6</sup> Quem lembra do filme *“A Ponte do Rio Kwai”* (*The Bridge on the River Kwai*), filmado em 1957) que retrata episódio ocorrido durante a Segunda Guerra Mundial, quando o Coronel Nicholson (Alec Guinness) e sua tropa são aprisionados pelos japoneses e forçados a construir uma ponte sobre o Rio Kwai? O filme retrata a história do Coronel Nicholson que decide construir a ponte e fazê-la bem feita, a fim de humilhar os japoneses e deixar clara a superioridade britânica. O mencionado filme foi vencedor de 7 Oscar, em 1958 incluindo o de melhor filme e melhor diretor. Pois então, em Timor-Leste os japoneses também usaram a força de prisioneiros e da população para construir pontes e estradas como estrutura de guerra.

<sup>7</sup> *“Muitas pessoas estavam envolvidas nesta revolta, inclusivamente gente de Manatuto. A revolta foi preconizada por um grupo de Indonésios que foi pedir asilo político ao Timor Português. Dominada a revolta, os cabecilhas foram exilados para Angola. Uma Revolução em Timor-Leste teria um significado pejorativo para os seus conterrâneos Leais Moradores de Manatuto, onde a bandeira portuguesa era totalmente respeitada e até o estar debaixo da sua sombra era proibido. E quando alguém passava diante dela tinha que tirar o chapéu tal era o respeito que se tinha pela coroa portuguesa, como ele muitas vezes viu e experimentou quando ia ao bazar em Manatuto. A bandeira portuguesa era considerada Lulik (coisa, objeto sagrado - minha nota). Os leais moradores nunca deixavam que alguém se aproximasse e ficasse de baixo da sombra da bandeira verde-rubra”.* p. 55.

*“Também existiam os que, desde o início, defenderam a integração como desforra e vingança da violência e maus tratos contra os pais e familiares, autores da revolta de 1959, em Viqueque. A integração foi para eles uma ótima oportunidade. Desde 1959 procuram um Timor-Leste integrado na Indonésia. Também faziam parte dos pro-integracionistas, gente insatisfeita com o governo português e a sua política e que nada e pouco conseguiram evoluir no sistema colonialista. E daí, aproveitaram esta oportunidade para se desforrarem e, assim, poderem atingir os seus objectivos.”* p. 182/183.

<sup>8</sup> A Revolução dos Cravos, foi um golpe de estado militar acontecido em 25 de abril de 1974, quase pacífico, que derrubou a ditadura de inspiração fascista, também conhecido como regime salazarista/marcelista, que vigorou desde outro golpe militar, de 28 de maio de 1926. Durante esse período Portugal, contra-corrente, mantinha suas colônias, o que as obrigava a defendê-las militarmente, num contexto de Guerra-Fria, onde as nações dos chamados blocos capitalista e comunista apoiaram e financiaram as guerrilhas das colônias portuguesas, numa tentativa de as atrair para a influência americana ou soviética. A defesa militar de suas colônias obrigava o governo português a gastar a maior parte do orçamento na administração colonial e despesas militares, com pesados custos à população portuguesa, que assistia o empobrecimento ainda maior de seu país.

<sup>9</sup> É significativa a forma como o autor se refere a esse fato e como ele acaba respondendo (não justificando) a aspectos de um futuro muito próximo a criação dos partidos. *“Com a formação dos partidos, iniciou-se a fase do divisionismo Timorense. Aderir a um partido político significava ser inimigo dos que não eram do mesmo partido. Era essa a concepção de democracia da altura.”* p. 53. Sobre esse momento histórico recomenda-se ler, OLOBAI 75, do mesmo autor.

depois o golpe de estado da FRETRELIN<sup>10</sup>, dentre outros fatos a desenhar o quadro principal do drama vivido por Colibere.

O personagem principal entra na história do Timor-Leste, primeiro assistindo aos fatos iniciados com a invasão Indonésia<sup>11</sup>:

*“No dia 7 de Dezembro de 1975, quando a Indonésia invadiu Timor por terra, ar e mar, Colibere encontrava-se em Fatu-ahi, donde observou os Hércules a despejarem pára-quedas que Colibere nunca tinha visto na vida. Supôs que fossem guarda-chuvas e nas praias de Díli desembarcaram soldados e tanques de guerra.”* p. 65

Aqui, do ouvir dizer e do ver, Colibere passou a assistir as chacinas, liquidações, violência, violação das mulheres timorenses, fuzilamentos, assaltos e roubos praticados pelos soldados indonésios, que semearam ódio e mortes por todo o Timor-Leste.

O personagem entra na história quando os soldados indonésios *“Entraram em Manatuto numa bela manhã vindos de Díli e de Baucau. Invadiram Manatuto em duas frentes. Vinham furiosos de Baucau porque, em Laleia, a tropa Indonésia sofreu uma baixa de 72 mortos e muitos feridos. Deixaram Laleia debaixo de cinzas. Em Manatuto convocaram todo o povo para lhes prestar esclarecimento sobre a nova situação que Timor acabara de enfrentar.”* p.69.

Colibere entra na história como apoiador da resistência timorense.

*“Colibere apoiou na clandestinidade a guerrilha, trazendo cartas do mato para a vila e vice-versa. Espiava os passos dos soldados indonésios e os seus lacaios e dava informações à guerrilha sobre as atividades e os movimentos da tropa Indonésia. Recebia os guerrilheiros que vinham pela calada da noite. Passava para a guerrilha cartas, informações, alimento e medicamentos que lhe eram pedidos. Alguns guerrilheiros vinham descansar em sua casa quando se sentiam completamente doentes e lá recebiam tratamentos médicos, dados pelos enfermeiros da clandestinidade. Também a guerrilha fazia paragens em sua casa, nas grandes incursões.”* p. 77

Colibere e sua mãe são presos e torturados. Ele mata a mãe, é colocado em liberdade por estar “lunático” e o personagem entra na história do Timor-Leste, de onde nunca sairá, mas novamente como personagem, não mais que participa, mas que assiste e de um lugar privilegiado, pois, enquanto lunático, inofensivo, pode ver e ouvir de tudo.

É assim que ele assiste a visita do Papa João Paulo II ao Timor-Leste e os efeitos dessa visita, sobretudo na juventude timorense. Viu o Massacre de Santa Cruz, a 12 de Novembro de 1989. Colibere viu ainda o plebiscito de 29 de Agosto de 1999, as intimidações dos dias que o antecederam e o horror dos dias após o referendo de sua independência. Viu Díli em chamas por semanas e o povo a se refugiar mais uma vez nas montanhas, enquanto as forças indonésias se retiravam e destruíam e saqueavam tudo que encontravam pela frente.

Essa emocionante narrativa, triste e inacreditável (em muito atenuada pelo autor, que evitou detalhes mais tristes), é recheada de acontecimentos do cotidiano, a culinária, da educação, dos hábitos e costumes, dos mitos e crenças (que merecem um comentário especial), entre outros, que tornam a leitura mais interessante.

---

<sup>10</sup> *“A UDT, aliciada pela Indonésia com promessas, fez um golpe de estado e tomou conta do poder, o que durou menos de um mês. O contra-golpe levou a FRETRELIN a ter na mão as rédeas do Governo, a UDT foi repelida para a fronteira e refugiou-se em Atambua. Timor entrou na fase mais desastrosa da sua história. A fase da mútua destruição, a fase da hecatombe nacional.”* p. 63

<sup>11</sup> Nesse momento o autor exprime seu lamento: *“Portugal, que há quatrocentos anos ficara em Timor, com o qual os timorenses contraíram relações emocionais e do qual recebeu o Cristianismo, a língua, a cultura, a identidade que fez com que os timorenses fossem diferentes dos outros povos da vizinhança, com o qual os timorenses se sentiram afirmados neste mundo como um povo com a sua própria cultura e identidade e no qual muitos timorenses depositaram esperança na solução do problema, este Portugal retirou-se para Ataúro no dia 27 de Agosto de 1975, de madrugada, as caladas da noite. O destino de Timor, pela primeira vez, ficou entregue às mãos dos próprios timorenses sem experiência política e diplomática, sem força, numa altura em que a invasão de Timor pela Indonésia se concretizou”.* p. 65

## ESPAÇO GEOGRÁFICO BRASILEIRO E CIDADANIA: O ESPAÇO GEOGRÁFICO E A SOCIEDADE

Marilú Angela Campagner May<sup>12</sup>

Maria Luiza Wetphal Rodrigues<sup>13</sup>

Antonio Pedro Soares<sup>14</sup>

Este estudo é parte integrante do relatório de estágio supervisionado e tem como base a observação e vivências das professoras/estagiárias que possui como tema o Espaço Geográfico Brasileiro e Cidadania e sub-temas: Espaço Geográfico e a Sociedade desdobrada em Espaço Geográfico e Cidadania, O Desenvolvimento Humano no Brasil e no Mundo, As Migrações no Brasil e no Mundo e Migrações no **Mundo: alguns Exemplos estes ensinados nas aulas de Geografia**, para a sétima série da Escola Básica Estadual Lauro Muller. Nele são referidas considerações sobre como o espaço educacional e vivido que pode ser: fragmentado e articulado, reflexo e condicionante social, e campo simbólico e de lutas.

Inicialmente o espaço educacional aparece como fragmentado, depois articulado, pelos seus usos no espaço vivido que dará um espaço fragmentado e articulado pelas inter-relações do presente e futuro, estabelecidas pelas comunidades e populações educacionais organizadas, neste caso representadas pela comunidade do Fórum do Maciço da Cruz, a qual a Escola pertence. Reflexo e condicionante social por estar espelhando todas as ações concretizadas no espaço da sala de aula e escola pelos agentes representados pelos professores, direção, associação de pais e mestres e alunos, e comunidade local e sociedade em geral. Campo simbólico e de lutas ao se visualizar em cada pedacinho de chão (Escola Básica Estadual Lauro Muller) uma parte da guerra travada (dia de luta e paralisação dos professores) dia a dia da população educacional e as que ainda por ventura terão que enfrentar para conseguir um lugar como ser humano, a fim de suprir os anseios depositados como ponto de apoio, professor, educador, pesquisador e cidadão. Por fim foram colocadas opiniões ou inspirações das professoras/estagiárias sobre os escritos teóricos focalizando exemplos existentes na sala de aula e ambiente escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** ensino, aprendizagem, ferramentas de apoio, didático-pedagógicas.

---

<sup>12</sup> Acadêmica da oitava fase do curso de Licenciatura em Geografia da UDESC. E-mail: mariluangela@gmail.com

<sup>13</sup> Acadêmica da oitava fase do curso de Licenciatura em Geografia da UDESC. E-mail: maluwr@yahoo.com.br

<sup>14</sup> Professor orientador da UDESC e das acadêmicas. E-mail: antoniofaed@yahoo.com.br

# PET-Indica

(sugestão de filmes, livros, etc)



Obra: O amor nos tempos do cólera

Autor: Gabriel García Márquez

Ano de publicação: 1985

Ambientado no Caribe do início do século XX, a obra “O amor nos tempos do cólera” narra um intenso romance que se desenrola por toda a vida de um casal, mas que somente se concretiza no final de suas vidas. Discussões sobre vida e morte e oscilações psicológicas dos personagens estão presentes o tempo todo na obra.

Nas entrelinhas da obra de Gabriel García Márquez, vemos um Caribe destruído pela epidemia do cólera que dizimou milhares de pessoas. Questões sobre higienização, infra-estrutura e manutenção da saúde pública no início do século XX foram levantadas, enquanto velhas crendices impediam que os novos médicos conseguissem controlar a epidemia. O autor ilustra a decadência do modelo colonial enquanto narra o surgimento de uma nova classe dominante: os comerciantes e empresários das companhias fluviais e marítimas caribenhas.

A economia da região regida pela construção e pelo grande tráfego de navios dessas companhias foi narrada com precisão, enquanto acompanhamos a evolução dessa tecnologia que permitia o comércio e o transporte de pessoas e produtos às diversas regiões da América Latina. Juntamente com essa evolução, houve a destruição da vegetação principalmente próxima aos rios para a obtenção de lenha para abastecer os navios cada vez mais modernos.

A obra de García Márquez é rica em detalhes, descrições, amores e aventuras. O contraste entre as personagens que se enredam em relações amorosas enquanto o mundo à sua volta vira cinzas é alarmante. Uma literatura densa e intensa em vários aspectos faz com que o leitor queira descobrir cada vez mais sobre os amores e os enredos da América Latina desde o início do século passado.

*Maria Luiza Rovaris Cidade*

# Eventos

## **V Seminário Latino-Americano e I Ibero-Americano de Geografia Física**

Quando: 12 a 17 de maio de 2008

Onde: Santa Maria, Rio Grande do Sul

Contato: [vslagf@mail.ufsm.br](mailto:vslagf@mail.ufsm.br)

## **Semana da Geografia 2008: Mudanças Climáticas Globais e a Diversidade Temática em Geografia**

Quando: 08 a 11 de abril de 2008

Onde: Cuiabá, Mato Grosso (UFMT)

Contato: [geosemana2008@gmail.com](mailto:geosemana2008@gmail.com)

## **Aula inaugural do curso de Geografia da FAED/UDESC**

Palestra com o professor Aziz Nacib Ab'Saber

Dia 13 de março no auditório da ESAG

Início as 13:30

# CURSOS

## **CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GEOLOGIA DO QUATERNÁRIO**

Inscrição: até 03 /03/2008

Início: 11 de março de 2008

Onde: Museu Nacional, Rio de Janeiro/RJ

Contato: <http://acd.ufrj.br/mndgp/information.htm>

## **CURSO DE EXTENSÃO INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DE ÁFRICA**

Início: 04 de Março de 2008

Onde: Centro de Estudos Africanos da USP (CEA-USP)

Contato: [mw@mw.pro.br](mailto:mw@mw.pro.br)